

# Orchidaceae em um fragmento de Mata de Cipó em Poções, Bahia

## *Orchidaceae in a fragment of Liana Forest in Poções, Bahia*

Clara Elís de Oliveira Lima <sup>1</sup>   & Cecília Oliveira de Azevedo <sup>1</sup>  

1. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Naturais, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

### Palavras-chave:

Floresta Estacional Decidual Montana. Novos registros. Orquídeas. Planalto da Conquista.

### Keywords:

*Deciduous Seasonal Forest. New records. Orchids. Plateau of Conquista.*

### Resumo

Orchidaceae ainda é pouco estudada no Sudoeste da Bahia, sendo que a maioria dos estudos existentes foram realizados nos municípios de Boa Nova e Vitória da Conquista. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento da família Orchidaceae em um fragmento de Floresta Estacional Decidual Montana, localizado em Salitre, zona rural do município de Poções, Bahia, Brasil. O levantamento foi realizado através de excursões mensais realizadas entre setembro de 2020 e maio de 2022. Foram encontradas 20 espécies de orquídeas distribuídas em 15 gêneros, incluindo duas novas ocorrências para o Nordeste do país: *Maxillaria chrysantha* Barb.Rodr. e *Zygostates juliae* Campacci & C.R.M.Silva, uma nova ocorrência para o estado da Bahia: *Campylocentrum fasciola* (Lindl.) Cogn. e quatro para o Sudoeste da Bahia, *Cattleya cernua* (Lindl.) Van den Berg, *Masdevallia infracta* Lindl. e *Ornithocephalus myrticola* Lindl., contribuindo desta forma para o conhecimento da flora local, do estado da Bahia e da região Nordeste do Brasil.

### Abstract

*Orchidaceae is still poorly studied in southwestern Bahia and most of the existing studies were carried out in the municipalities of Vitória da Conquista and Boa Nova. Thus, the present study aimed to carry out a floristic survey of Orchidaceae in a forest fragment of Montane Seasonal Deciduous Forest, located in Salitre, in the rural area of the municipality of Poções, Bahia, Brazil. The survey was carried out through monthly field trips carried out between September 2020 and May 2022. We found 20 species of orchid distributed in 15 genera, including two new occurrences for Northeastern Brazil: *Maxillaria chrysantha* Barb.Rodr. e *Zygostates juliae* Campacci & C.R.M.Silva, one new occurrence for the state of Bahia: *Campylocentrum fasciola* (Lindl.) Cogn. and four for southwestern Bahia: *Cattleya cernua* (Lindl.) Van den Berg, *Masdevallia infracta* Lindl., and *Ornithocephalus myrticola* Lindl., thus contributing towards the knowledge of the local flora, the state of Bahia, and Northeastern Brazil.*

Recebido em: 01/12/2022

Aceito em: 06/02/2023

Editor responsável: Jailson S. de Novais (UFSB)

eISSN: 2595-6752



### Introdução

O Brasil é um dos países mais ricos em espécies de orquídeas, que se distribuem por todos os domínios fitogeográficos e por todos os estados do país, com 2.678 espécies atribuídas a 251 gêneros, incluindo 1.485 espécies endêmicas do país (Flora do Brasil, 2022). Já na Bahia são reconhecidas, atualmente, 521 espécies de orquídeas (Flora do Brasil, 2022). Diversos estudos foram responsáveis por estes registros, sendo que a maioria se concentra na região da Chapada Diamantina (Toscano de Brito, 1995, 1998; Toscano de Brito; Queiroz, 2003; Toscano de Brito; Cribb, 2005; Van den Berg; Azevedo, 2005; Azevedo; Van den Berg, 2007; Bastos; Van den Berg, 2012; Vieira et

al., 2014). Apesar da região do sudoeste baiano apresentar alguns estudos (Azevedo; Marinho, 2012; Marinho; Azevedo, 2011, 2013; Rêgo; Azevedo, 2017; Azevedo et al., 2021), estes estão concentrados somente em dois dos 11 municípios que compõem a região: Boa Nova e Vitória da Conquista. O único estudo publicado para o município de Poções (Santos; Azevedo, 2022), revelou nove novas ocorrências para o estado da Bahia, estendendo a distribuição geográfica destas espécies para a região Nordeste do país, demonstrando a importância de estudos em áreas pouco amostradas.

O município de Poções está localizado no Planalto da Conquista, região conhecida como Sudoeste baiano (Andrade-Lima, 1971), juntamente com outros 11 municípios: Manoel Vitorino, Dário Meira, Boa Nova, Nova Canaã, Planalto, Vitória da Conquista, Barra do Choça, Anagé, Belo Campo, Cândido Sales e Caatiba (Santos, 1987). A área de estudo localiza-se em uma região de transição entre dois grandes domínios fitogeográficos, a Caatinga e a Mata Atlântica. A vegetação localmente conhecida como Mata de Cipó (Gouvêa et al., 1976) é denominada Floresta Estacional Decidual Montana (IBGE, 2012), caracterizada por possuir elementos da Caatinga e Floresta Atlântica, ocorrendo entre 500 m e 800 m, em regiões com pluviosidade em torno de 800 mm anuais, com estações de seca e chuva bem definidas (Andrade-Lima, 1971). Esta vegetação apresenta grande quantidade de lianas entrelaçadas que dificultam o deslocamento dentro da mata (Lewis, 1987; Mariano-Neto, 2005), além disso, sua vegetação possui adaptações para aridez, sendo que nela ocorrem diversas plantas típicas de áreas mais secas (Andrade-Lima, 1971; Soares-Filho, 2000).

Diante do que foi exposto, este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento das espécies de Orchidaceae encontradas em um fragmento de Mata de Cipó no município de Poções, Bahia, buscando registrar e ampliar o conhecimento sobre a diversidade de espécies de orquídeas do Sudoeste da Bahia.

## Material e Métodos

O fragmento estudado situa-se na zona rural do município de Poções, com coordenada central: 14° 36 '30.6"S, 40° 21' 01.5"W, conhecida como Salitre, a aproximadamente 760 m de altitude. O fragmento localiza-se em área particular de diversas fazendas e possui uma extensão total de 4,2 km<sup>2</sup>, ficando próximo do afluente do Rio São José, que hoje se encontra completamente coberto por pasto.

As excursões de campo, com o intuito de coletar amostras vegetais férteis, foram realizadas mensalmente e tiveram início no mês de setembro de 2020 e foram finalizadas em maio de 2022. O

fragmento foi percorrido através do método de caminhamento (Figueiras et al., 1994), buscando cobrir a maior área possível a cada expedição. O material coletado foi desidratado e herborizado (Morri et al., 1989) e algumas flores conservadas em solução alcoólica (70% álcool: 30% água) para estudos posteriores. O material coletado foi depositado no Herbário Mongoyós (HVC) da Universidade Federal da Bahia, *campus* Anísio Teixeira. Além de levantamento bibliográfico, foram feitas consultas a herbários virtuais como o ReFlora (2022) e o *SpeciesLink* (2021). Foi analisado, ainda, o status de conservação de cada espécie coletada no site do CNCFlores (2022).

## Resultados e Discussão

Foram coletadas 20 espécies de Orchidaceae, distribuídas em 15 gêneros. Duas novas ocorrências foram registradas para o Nordeste do Brasil, sendo elas: *Maxillaria chrysantha* Barb.Rodr. e *Zygostates juliae* Campacci & C.R.M.Silva, uma nova ocorrência para o estado da Bahia: *Campylocentrum fasciola* (Lindl.) Cogn. e quatro para o Sudoeste da Bahia: *Cattleya cernua* (Lindl.) Van den Berg, *Masdevallia infracta* Lindl. e *Ornithocephalus myrtilicola* Lindl..

Os gêneros mais diversos foram *Gomesa* R.Br., com três espécies, seguidos de *Campylocentrum* Benth. e *Maxillaria* Ruiz & Pav. com duas espécies cada. Os demais gêneros foram representados por uma única espécie. A maioria das espécies listadas não foi avaliada quanto ao status de conservação pelo CNCFlores, com exceção de *Acianthera saurocephala* (Lodd.) Pridgeon & M.W. Chase, *Campylocentrum robustum* Cogn., *Cattleya cernua*, *Gomesa praetexta* (Rchb.f.) M.W.Chase & N.H.Williams, *Maxillaria pumila* Hook. e *Ornithocephalus myrtilicola*, que estão avaliadas como pouco preocupantes (LC).

*Acianthera saurocephala*, *Campylocentrum paludosum* E. Pessoa & M. Alves., *Campylocentrum robustum*, *Cattleya cernua*, *Gomesa nitida* (Barb.Rodr.) M.W.Chase & N.H.Williams., *Gomesa recurva* R.Br., *Masdevallia scitula* König., *Maxillaria chrysantha*, *Maxillaria pumila*, *Notylia nemorosa* Barb.Rodr., *Notylia pubescens* Lindl., *Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl., *Ornithocephalus myrtilicola*, *Pabstiella pomerana* Chiron & Xim. Bols., *Polystachya concreta* (Jacq.) Garay & Sweet. e *Trichocentrum pumilum* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams. foram encontradas dentro da Mata de Cipó, onde a mata é mais densa e sombreada, e apenas a espécie *Gomesa praetexta* foi encontrada na borda da mata, onde há maior incidência de luz.

### Chave de identificação dos gêneros de Orchidaceae ocorrentes no fragmento de Mata de Cipó, em Salitre, Poções, Bahia

1. Planta de crescimento monopodial .....	2
Planta de crescimento simpodial .....	3
2. Plantas com folhas achatadas lateralmente, dispostas em leque; flores sem calcar; 4 polínias.....	<i>Ornithocephalus</i>
Plantas sem ou com folhas conduplicadas, alternas; flores com calcar; 2 polínias .....	<i>Campylocentrum</i>
3. Plantas terrestres .....	4
Plantas epífitas .....	5
4. Plantas sem pseudobulbo; folhas verdes com máculas brancas; inflorescência terminal; flores verde-amareladas a brancas .....	<i>Mesadenella</i>
Plantas com pseudobulbo; folhas verdes com máculas verde escuro; inflorescência lateral; flores creme-arroxeadas .....	<i>Oeceoclades</i>
5. Plantas sem pseudobulbo .....	6
Plantas com pseudobulbo .....	8

6. Flores membranáceas, avermelhadas; sépalas caudadas .....	<i>Masdevallia</i>
Flores carnosas, alaranjadas a amarronzadas; sépalas não caudadas, .....	7
7. Flores verde-amarronzadas, sépalas pilosas com interior verrucoso .....	<i>Acianthera</i>
Flores alaranjadas, sépalas glabras, sem interior verrucoso .....	<i>Pabstiella</i>
8. Flores não ressupinadas .....	<i>Polystachya</i>
Flores ressupinadas .....	9
9. Inflorescência terminal; flores vermelho-alaranjadas; 8 polínias .....	<i>Cattleya</i>
Inflorescência lateral; flores verdes, amareladas a avermelhadas; 2 polínias .....	10
10. Sépalas laterais livres .....	11
Sépalas laterais concrecidas .....	12
11. Pseudobulbo inconspícuo; folha verde com máculas marrons à avermelhado; calo central tetralobado .....	<i>Trichocentrum</i>
Pseudobulbo 1,4–5,5 cm compr.; folha verde sem máculas marrons à avermelhado; calo central liso .....	<i>Maxillaria</i>
12. Labelo não unguiculado com calosidade .....	<i>Gomesa</i>
Labelo unguiculado sem calosidade .....	<i>Notylia</i>

Figura 1. a. *Acianthera saurocephala* (G. Lodd.) Pridgeon & M.W. b. *Campylocentrum fasciola* (Lindl.) Cogn. c. *Campylocentrum robustum* Cogn. d. *Cattleya cernua* (Lindl.) Van den Berg. e. *Gomesa ciliata* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams. f. *Gomesa nitida* (Barb.Rodr.) M.W.Chase & N.H.Williams. g. *Gomesa praetexta* (Rchb.f.) M.W.Chase & N.H.Williams. h. *Gomesa recurva* R.Br. i. *Masdevallia infracta* Lindl.



1. *Acianthera saurocephala* (G. Lodd.) Pridgeon & M.W. Chase, Lindleyana 16(4): 246. 2001. ≡ *Pleurothallis saurocephala* Lodd., Bot. Cab. 16: t.1571. 1829. *Humboltia saurocephala* (Lodd.) Kuntze, Revis. Gen. Pl. 2: 668. 1891. Figura 1a.

**Erva** epífita, simpodial. **Ramicaule** 8,5–13,5 cm compr., ereto, unifoliado, verde, cilíndrico, coberto por bainhas. **Folhas** 8–12 × 2,5–3 cm, verdes, sésseis, coriáceas, oblongas, ápice arredondado, base obtusa, margens inteiras, glabras. **Inflorescência** racemo terminal. **Flores** ressupinadas, não calcaradas, carnosas. **Sépalas** verde-amarronzadas, com interior verrucoso, oblongas, margem inteira, ápice arredondado, base truncada, pilosas; sépala dorsal 6,5–7 × 2,5–3 mm, com três nervuras longitudinais, ápice obtuso, sépalas laterais 6,2–6,5 × 2,5–3 mm, conadas na base. **Pétalas** 1–2 × 1 mm, marrons, deltóides, margem inteira, ápice agudo cuspidato, base truncada. **Labelo** c. 2 × 1 mm, marrom, trilobado, ovado, ápice arredondado, base truncada, glabro. **Coluna** 1,6–1,7 mm compr., amarronzada, levemente curvada, alada próximo ao ápice; antera 0,24–0,25 mm compr., 2 polínias, c. 0,3 mm compr.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Poçoões, Salitre, 14° 36' 20.7" S, 40° 21' 14.3" W, 20/VIII/2021, Lima 12 (HVC).

*Acianthera saurocephala* é uma espécie epífita, ocorrendo principalmente em matas de altitude associadas a um inverno seco e frio. Foi descrita originalmente para o Rio de Janeiro (Loddiges, 1829). É uma espécie restrita ao Brasil, possuindo registro em todos os estados da região Sul e Sudeste e no Nordeste, para o estado da Bahia (Flora do Brasil, 2022), onde foi registrada para Vitória da Conquista (Marinho; Azevedo, 2011, 2013; Azevedo et al., 2021), que, apesar de se localizar em uma região mais seca, pode ser explicado pela altitude da região, já que o município faz parte do Planalto da Conquista, que possui altitude média de 950 m, apresentando, dessa forma, condições semelhantes às citadas anteriormente (Marinho; Azevedo, 2011). O mesmo pode ser observado na área de estudo, que está a 760 m de altitude.

O material coletado neste trabalho foi encontrado em flor no mês de agosto. Suas flores não apresentam fragrância. Quanto ao status de conservação, *A. saurocephala* está avaliada pela CNCFlora como pouco preocupante (LC).

#### Chave de identificação para espécies de *Campylocentrum* ocorrentes no fragmento de Mata de Cipó, em Salitre, Poçoões, Bahia

1. Planta com folhas; flores creme-esbranquiçadas com base alaranjada ..... *Campylocentrum robustum*  
 Planta áfila; flores laranja-esverdeadas com extremidades bege-esbranquiçadas ..... *Campylocentrum fasciola*

2. *Campylocentrum fasciola* (Lindl.) Cogn., Fl. Bras. (Martius) 3 (6): 520, t. 106, fig. 1 (1906). Figura 1b

**Erva** epífita, monopodial. **Raízes** 14–25 cm compr., verdes, geralmente ascendentes, cilíndricas, irradiando de um nó central, folhas ausentes. **Inflorescência** do tipo racemo emergindo das raízes. **Flores** verde-alaranjadas com extremidades bege-esbranquiçadas, membranáceas, com calcar. **Sépalas**, ovadas, ápice agudo, margem inteira; sépala dorsal c. 1,2 × 0,7 mm; sépalas late-

rais c. 1,04 × 0,5 mm. **Pétalas** c. 1 × 0,5 mm, ovada, ápice levemente atenuado, margem inteira. **Labelo** c. 1,3 × 0,7 mm, possuindo cor creme, deltoide, inteiro a trilobado, base atenuada, ápice agudo; lobos laterais 0,7–0,8 × 0,2–0,3 mm, glabro, arredondado no ápice; lobo central 0,3–0,4 × 0,2–0,3 mm, agudo no ápice. **Coluna** c. 0,5 mm compr., antera c. 0,2 mm compr., 2 polínias, c. 0,1 mm, globosas. **Calcar** c. 1,55 mm compr., verde-alaranjado, obovoide a clavado.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Poçoões, Salitre, 14° 36' 36.8"S, 40° 21' 05.6"W, 09/XII/2021, Lima 20 (HVC).

*Campylocentrum fasciola* é uma espécie epífita, sendo descrita pela primeira vez por Lindley (1906), para o Mato Grosso. É nativa do Brasil, mas não endêmica, apresenta ocorrência confirmada para Norte (AM, PA, RR), Centro-Oeste (MT) e Nordeste (PE) (Flora do Brasil, 2022), sendo aqui registrada pela primeira vez para o estado da Bahia.

Esta espécie possui semelhanças com outras espécies de *Campylocentrum* sem folhas, como *Campylocentrum paludosum* E. Pessoa & M. Alves., que apresenta calcar cilíndrico a ovado e maior do que o encontrado em *C. fasciola*, o qual apresenta calcar obovoide a clavado. Foi coletada em flor no mês de dezembro. A espécie não foi avaliada pelo CNCFlora quanto ao status de conservação.

3. *Campylocentrum robustum* Cogn., Fl. Bras. 3(6): 509. 1906. Figura 1c = *Campylocentrum latifolium* Cogn., Fl. Bras. 3(6): 509. 1906.

**Erva** epífita, monopodial. **Caule** 8–10 cm compr., multifoliado, verde, escandente, cilíndrico. **Folhas** dísticas, 3,5–4,5 cm compr., conduplicadas, bilobadas, oblongas, verdes. **Inflorescência** tipo racemo lateral, 1 cm compr. **Flores** creme-esbranquiçadas com base alaranjada, membranáceas. **Sépalas** oblongas, ápice agudo, margem inteira; sépala dorsal c. 6 × 1 mm; sépalas laterais 4,5–5 × 1 mm. **Pétalas** c. 4,5 × 0,8–1 mm, oblongas, ápice agudo, margem inteira. **Labelo** 4,5 × 1,5–2 mm creme, ovado, base atenuada, ápice agudo. **Coluna** 1–1,1 mm compr., antera c. 0,25 mm compr., 2 polínias, c. 0,2 mm. **Calcar** 3,3–3,5 mm compr., alaranjado, cilíndrico arredondado.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Poçoões, Salitre, 14° 36' 21.7"S, 40° 21' 09.0"W, 04/VII/2021, Lima 11 (HVC).

*Campylocentrum robustum* é uma espécie epífita, foi descrita pela primeira vez através de material coletado no Rio de Janeiro em 1906 (Cogniaux, 1906). É endêmica do Brasil, sendo encontrada no Cerrado e na Mata Atlântica, possuindo registro de ocorrência na região Sudeste (ES, MG, RJ) e no Nordeste (BA, PE) (Flora do Brasil, 2022), sendo amplamente distribuída ao longo da costa brasileira (Pessoa; Alves, 2015). No Sudoeste da Bahia foi registrada para o município de Vitória da Conquista (Azevedo et al., 2021).

Essa espécie apresenta inflorescência densa, mais curta que as folhas, não apresentando fragrância. O material coletado neste trabalho foi encontrado em flor no mês de julho. Segundo o CNCFlora, *C. robustum* está avaliada como pouco preocupante (LC).

4. *Cattleya cernua* (Lindl.) Van den Berg, Neodiversity 5: 13. 2010. ≡ *Sophranitis cernua* Lindl., Bot. Reg. 14: sub t. 1147. 1828. Figura 1d

**Erva** epífita, simpodial. **Pseudobulbos** 1–1,5 cm compr., verdes, ovoides e unifoliados. **Folha** 2–2,5 × 1,3–1,7 cm, oval,

coriácea, verde, nervura central evidente. **Inflorescência** do tipo racemo terminal. **Flores** vermelho-alaranjadas, membranáceas, ressupinadas. **Sépalas** elíptico-lanceoladas, margem inteira, ápice agudo a acuminado; sépala dorsal c.  $13 \times 4$  mm; sépalas laterais c.  $10 \times 4$  mm. **Pétalas** c.  $13-14 \times 4-5$  mm, elípticas, ligeiramente falcadas, margem inteira, ápice obtuso a agudo. **Labelo** c.  $8 \times 5$  mm, vermelho-alaranjadas com tons amarelos. **Coluna** c. 3,3 mm compr., antera c. 1,1 mm compr., globosa; 8 polínias, c. 0,6–0,7 mm compr., acinzentadas.

**Material examinado:** BRASIL, Bahia: Poçoões, Salitre, 14° 36' 21.7"S, 40° 21' 09.0"W, 04/VII/2021, Lima 10 (HVC).

*Cattleya cernua* é uma espécie epífita, foi descrita a partir de material coletado na cidade de São Paulo, sob o nome *Sophranitis cernua* (Lindley, 1828). É nativa do Brasil, mas não endêmica, sendo conhecida para Misiones no Nordeste da Argentina (Johnson, 2001) e para o Brasil, onde foi registrada para todos os estados das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudoeste, e, no Nordeste, apenas para a Bahia (Flora do Brasil, 2022), sendo aqui citada pela primeira vez para o Sudoeste do estado.

Essa espécie é caracterizada por possuir hábito epífita, folhas ovais, apresentando nervura central muito evidente e flores vermelho-alaranjadas, que não apresentam fragrância, além de possuir polínias acinzentadas. O material coletado neste trabalho foi encontrado em flor no mês de julho. Segundo o CNCFlora, *C. cernua* está avaliada como pouco preocupante (LC).

#### Chave de identificação para espécies de *Gomesa* ocorrentes no fragmento de Mata de Cipó, em Salitre, Poçoões, Bahia

1. Flores verdes; labelo genuflexo com duas calosidades centrais claviformes ..... *Gomesa recurva*
- Flores amarelas com máculas marrons, labelo não genuflexo com diversas calosidades verrugosas ..... 2
2. Plantas com pseudobulbos cônicos, marrom escuro, alongados com muitas estrias..... *Gomesa nitida*
- Plantas com pseudobulbo ovados, verdes a verde-acastanhado, achatados ou pouco achatados .....3
3. Lobo mediano do labelo 3,5–3,6 mm compr., reniforme, ápice cuspidado, margem ciliada; lobos laterais 6,7–7,5 mm compr., reniformes; calosidade central formando cinco projeções. .... *Gomesa ciliata*
- Lobo mediano do labelo 1,2 x 1,8 cm, obovado, ápice arredondado, margem ondulada; lobos laterais 2 x 4 mm compr., arredondados; calosidade central com várias projeções verrucosas e dois calos orbiculares na base ..... *Gomesa praetexta*

5. *Gomesa ciliata* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams, Ann. Bot. (Oxford) 104(3): 396. 2009.  $\equiv$  *Oncidium ciliatum* Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl. 200. 1833. Figura 1e

**Erva** epífita, simpodial. **Pseudobulbo** 1,3–3,0 cm compr., ovado, verde, achatado, unifoliado, com folhas laterais na base. **Folhas** 4,5–9 x 1,2–1,3 cm, verdes, papiráceas, oblongas, ápice retuso, base truncada. **Inflorescência** do tipo racemo lateral. **Flores** ressupinadas, amarelas com máculas marrons, membranáceas, glabras. **Sépalas** lanceoladas, ápice acuminado, base atenuada, mar-

gem inteira ondulada; sépala dorsal 10–15 x 4,6–4,8 mm; sépalas laterais 17 x 4,3–5,2 mm, conatas até metade do comprimento. **Pétalas** 15–19 x 5,4–5,6 mm, lanceoladas, ápice retuso, base atenuada, margem inteira, ondulada. **Labelo** trilobado, amarelo com máculas somente no calo e disco, com diversas calosidades; lobo mediano 3,5–3,6 x 3,4 mm, reniforme, ápice cuspidado, base atenuada, margem ciliada; lobos laterais 6,7–7,5 x 6,3 mm, reniformes, ápice arredondado, base atenuada; calosidade formando cinco projeções. **Coluna** c. 5,1 mm compr., com um par de aurículas arredondadas; antera c. 1,6 mm compr., amarela, orbicular; 2 polínias, c. 1,03 mm compr., amarelas, ovadas.

**Material examinado:** BRASIL, Bahia: Poçoões, Salitre, 14° 36' 24.9"S, 40° 21' 14.2"W, 22/III/2022, Lima 31 (HVC).

*Gomesa ciliata* é uma espécie epífita e foi descrita inicialmente como *Oncidium ciliatum* Lindl. (Lindley, 1833). É uma espécie nativa e endêmica do Brasil, possuindo distribuição em todos os estados do Sul e do Sudoeste, além do Distrito Federal, no Centro Oeste e do estado da Bahia, no Nordeste (Flora do Brasil, 2022), sendo que na Bahia foi registrada para o município de Vitória da Conquista (Marinho; Azevedo, 2013; Azevedo et al., 2021).

Assemelha-se com a espécie *Gomesa barbata*, com diferença na calosidade e lobo mediano do labelo, onde *G. barbata* possui menos máculas no perianto, sua calosidade central forma uma quilha elevada e quatro projeções laterais e o lobo mediano é deltóide. Já *G. ciliata* possui calosidade formando cinco projeções, onde o calo central é muito maior e curvado e lobo mediano do labelo reniforme. O exemplar foi coletado em flor no mês de março em uma área sombreada sobre tronco de árvore, apresenta flores com fragrância adocicada, amarelas com máculas castanhas. A espécie não foi avaliada quanto ao status de conservação pelo CNCFlora.

6. *Gomesa nitida* (Barb.Rodr.) M.W.Chase & N.H.Williams, Ann. Bot. (Oxford) 104(3): 397. 2009.  $\equiv$  *Oncidium nitidum* Barb.Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2: 193. 1882. *Baptistonia nitida* (Barb.Rodr.) V.P. Castro & Chiron, Richardiana 4(3): 118. 2004. Figura 1f

**Erva** epífita, simpodial. **Pseudobulbo** 5–8,5 cm compr., cônico, alongado, marrom escuro com diversas estrias. **Folhas** 4,7–9 x 1–1,2 cm, verdes, sésseis, oblanceoladas, margens inteiras, ápice agudo, coriácea. **Inflorescência** tipo racemo lateral. **Flores** ressupinadas, amarelas com máculas marrons, membranáceas. **Sépalas** obovadas, levemente voltada para frente, margem inteira; sépala dorsal c.  $1,1 \times 6,4$  mm, ápice retuso, sépalas laterais c.  $7,6 \times 2,8$  mm conrescidas, ápice cuspidado. **Pétalas** c.  $2-3,7 \times 1-1,9$  cm, obovadas, com bordas levemente voltadas para frente, inteiras, com ondulações. **Labelo** trilobado, amarelo, com poucas máculas marrons, margem ondulada, com diversas calosidades; lobos laterais c. 2,6 mm, lobo mediano c.  $1,2 \times 1,8$  cm. **Coluna** c. 5,1 mm, livre, com duas alas laterais; antera c. 2,3 mm compr., amarela; 2 polínias, c. 0,7 mm compr.

**Material examinado:** BRASIL, Bahia: Poçoões, Salitre, 14° 36' 21.2"S, 40° 21' 14.9"W, 20/VIII/2021, Lima 13 (HVC).

*Gomesa nitida* foi descrita como *Oncidium nitidum* Barb.Rodr. a partir de material coletado no Rio de Janeiro (Barbosa Rodrigues, 1882). É endêmica do Brasil, encontrada na Caatinga e na Mata Atlântica. Está distribuída geograficamente nas regiões Sudeste (ES,

RJ) e Nordeste (BA) (Flora do Brasil, 2022). Para a Bahia, a espécie foi citada para o município de Vitória da Conquista (Azevedo et al., 2021) e de Jacobina, neste último identificada como *Baptistonia nitida* (Barb.Rodr.) V.P. Castro & Chiron (Vieira et al., 2014), sendo citada agora para o município de Poções.

*Oncidium nitidum* Barb.Rodr. foi considerado por Pabst e Dungs (1977), como sinônimo de *Oncidium amictum* Lindl. (*Gomesa amicta* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams). No entanto, Castro e Singer (2018), através de observações do lectótipo e da ilustração no protólogo de *O. amictum*, e da análise das descrições originais, concluíram que os dois nomes correspondem a táxons distintos, diferenciados por *O. nitidum* possuir um labelo predominantemente amarelo com calo marrom, com lobos laterais muito mais estreitos e eretos e o calo formado por duas expansões laterais ligeiramente proeminentes e muitos calos pouco definidos. Já *O. amictum*, apresenta labelo manchado em muitas partes com marrom, com lobos laterais maiores e horizontais e apresentando apenas dois calos bem definidos (Castro; Singer, 2018). O exemplar foi coletado em flor no mês de agosto. Suas flores não apresentam fragrância. A espécie não está avaliada quanto ao status de conservação pelo CNCFlora.

7. *Gomesa praetexta* (Rchb.f.) M.W.Chase & N.H.Williams, Ann. Bot. (Oxford) 104(3): 398. 2009.  $\equiv$  *Oncidium praetextum* Rchb.f., Gard. Chron. 1206. 1873. Figura 1g  
= *Oncidium gravesianum* Rolfe, Gard. Chron. 1: 650, f. 94. 1892. *Gomesa gravesiana* (Rolfe) M.W.Chase & N.H.Williams, Ann. Bot. (Oxford) 104(3): 397. 2009.

**Erva** epífita, simpodial. **Pseudobulbo** 5-8,5 cm compr., oval, pouco achatado com bainha e bifoliado. **Folhas** 13-15  $\times$  1,7-1,8 cm, verdes, sésseis, lanceoladas, margens inteiras, ápice agudo. **Inflorescência** tipo panícula lateral com 10-30 flores. **Flores** ressupinadas, membranáceas, com bordas marrons e onduladas. **Sépalas** castanhas com bordas amareladas com máculas, lanceoladas; sépala dorsal 2-2,3  $\times$  0,8 cm, sépalas laterais 2,5-3  $\times$  0,6 cm, concrescidas. **Pétalas** 2-3,7  $\times$  1-1,9 cm, com bordas levemente reflexas, inteiras, elípticas. **Labelo** trilobado, amarelo, margem castanha, com calosidade central com várias projeções verrucosas e 2 calos orbiculares na base; lobos laterais 2  $\times$  4 mm arredondados; lobo mediano 1,2  $\times$  1,8 cm largamente obovado. **Coluna** 8 mm compr., livre, com projeções laterais auriculadas; antera 4,4 mm compr.; 2 polínias, 2 mm compr.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Poções, Salitre, 14° 36'23.7"S, 40° 21' 14.7"W, 10/IX/2020, Lima 01 (HVC); Salitre, 14° 36'38.8"S, 40° 21' 03.8"W, 20/XI/2020, Lima 02 (HVC); Salitre, 14° 36'38.8"S, 40° 21' 03.8"W, 20/XI/2020, Lima 03 (HVC); Salitre, 14° 36'38.8"S, 40° 21' 03.8"W, 30/XII/2020, Lima 04 (HVC); Salitre, 14° 36'38.8"S, 40° 21' 03.8"W, 30/XI/2020, Lima 05 (HVC); Salitre, 14°36'58.3"S, 40°20'33.9"W, 06/III/2022, Lima 29 (HVC); Salitre, 14°36'58.3"S, 40°20'33.9"W, 06/III/2022, Lima 30 (HVC).

*Gomesa praetexta* é uma espécie epífita, foi descrita primeiramente como *Oncidium praetextum* a partir de material encontrado em Minas Gerais por (Reichenbach, 1873). É uma espécie endêmica do Brasil e encontra-se distribuída na região Nordeste (BA, PE) e em todos os estados das regiões Sudoeste e Sul (Flora do Brasil, 2022).

Na Bahia foi citada para a Chapada Diamantina: Catolés (Toscano; Queiroz, 2003), Rio de Contas (Toscano de Brito; Cribb, 2005) identificada como *Oncidium gravesianum* Rolfe, Abaíra e Morro do Chapéu (Bastos; Van den Berg, 2012), e para o Sudoeste do estado: para o Parque Nacional de Boa Nova (Rêgo; Azevedo, 2017), em ambos identificadas como *Gomesa gravesiana*.

A espécie apresenta flores com fragrância adocicada, suas sépalas e pétalas são marrons com bordas amarelas e labelo amarelo com margem castanha. O labelo é trilobado e apresenta margem ondulada. Pode ser confundida com *Gomesa imperatoris-maximiliani* (Rchb.f.) M.W.Chase & N.H.Williams, no entanto a calosidade maior do labelo de *G. imperatoris-maximiliani* é em forma de gancho (Pabst; Dungs, 1977), diferente da *G. praetexta*, que possui calosidade levemente curvada. Foi coletada em flor nos meses de setembro, novembro e dezembro de 2020 e março de 2022, na borda do fragmento de mata. Foi avaliada pelo CNCFlora como pouco preocupante (LC).

8. *Gomesa recurva* R.Br., Bot. Mag. 42: t. 1748. 1815.  $\equiv$  *Rodriguezia recurva* (R.Br.) Lindl., Trans. Hort. Soc. London 7: 67. 1830. *Odontoglossum recurvum* (R.Br.) Rchb.f., Ann. Bot. Syst. (Walpers) 6 (6): 853. 1864. Figura 1h  
= *Gomesa crispa* (Lindl.) Klotzsch & Rchb.f., Bot. Zeitung (Berlin) 10: 772. 1852  
= *Gomesa planifolia* Klotzsch & Rchb.f., Bot. Zeitung (Berlin) 10: 772. 1852.

**Erva** epífita, simpodial. **Pseudobulbo** 5 cm compr., elipsóide ou longo oval, agregado, lateralmente achatado, bifoliado, com bainha. **Folhas** verdes, sésseis, lanceoladas, com mais de uma nervura evidente, margens inteiras, ápice agudo. **Inflorescência** do tipo racemo lateral, pendente. **Flor** 1,8-2 cm compr., ressupinada, esverdeada, membranácea. **Sépalas** ápice agudo, base atenuada, margens inteiras; sépala dorsal 6  $\times$  1,5-2 mm; sépalas laterais 8  $\times$  1,5-2 mm, concrescidas. **Pétalas** 6  $\times$  1,5-2 mm, ápice agudo e base atenuada, margens inteiras. **Labelo** 5  $\times$  3,5-4 mm, genuflexo, ápice obtuso a arredondado com duas alas laterais e dois calos centrais claviformes, estigma alaranjado. **Coluna** c. 4,2 mm, livre; antera 1,7 mm compr.; 2 polínias, 2 mm compr.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Poções, Salitre, 14° 36'22.2"S, 40° 21' 11.5"W, 30/I/2021, Lima 06 (HVC).

*Gomesa recurva* é uma espécie epífita, foi descrita originalmente para o Rio de Janeiro (Brown, 1815). É nativa do Brasil, mas ocorre também na Argentina (POWO, 2022), onde foi registrada para o Parque Nacional de Iguazu, como *Gomesa planifolia* (Lindl.) Kl. et Rchb.f. (Johnson, 2001). Foi registrada para todos os estados das regiões Sudeste e Sul (Flora do Brasil, 2022), já para a região Nordeste é conhecida apenas para o estado da Bahia, onde foi coletada na Serra das Lontras (Leitman et al., 2014) e no Parque Nacional de Boa Nova (Rêgo; Azevedo, 2017).

Possui flores esverdeadas que formam uma inflorescência do tipo racemo, pendente. O labelo é genuflexo, com duas alas laterais e dois calos centrais claviformes. Suas flores apresentam fragrância levemente adocicada. Foi coletada em flor no mês de janeiro. Não foi avaliada quanto ao status de conservação do CNCFlora.

9. *Masdevallia infracta* Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl. 193. 1833. ≡ *Alaticaulia infracta* (Lindl.) Luer, Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 105: 5. 2006. Figura 11

Erva epífita, simpodial. **Ramificações** 2-3 cm compr., eretos, cobertos por 2-3 bainhas. **Folhas** 8,0–11,5 × 0,8–1,4 cm verdes, oblongo-lineares, ápice obtuso, coriácea a rígida. **Inflorescência** racemosa lateral, ereta ou levemente curva, uniflora. **Flores** avermelhadas, membranáceas. **Sépalas** com ápice agudo, com uma cauda amarelo-alaranjada e margens inteiras; sépala dorsal c. 8,3 × 4,4 mm, estreitamente triangular, ereto; sépalas laterais c. 8,3 × 9 mm, ovais a orbiculares, oblíquas, côncavas, com veias mais escuras no interior. **Pétalas** c. 5 × 0,7 mm, oblongas, cartilaginosas, amarelas, pontilhadas de vermelho-púrpura. **Labelo** c. 4,9 × 1,7 mm, amarelo-alaranjado, pontilhado de vermelho-púrpura, carnosos, oblongo-ligulado, verrucoso, ápice arredondado. **Coluna** c. 3,8 mm compr., curvada; antera c. 1,1 mm; 2 polínias, c. 0,6 mm.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Poçoões, Salitre, 14° 36' 37.2"S, 40° 21' 02.6"W, 14/XI/2021, *Lima* 17 (HVC); Salitres, 14° 36' 37.2"S, 40° 21' 02.6"W, 21/XII/2021, *Lima* 26 (HVC).

*Masdevallia infracta* é uma espécie epífita. Foi descrita em 1833 através de material coletado no Rio de Janeiro, na Serra dos Órgãos (Lindley, 1833). É uma espécie nativa, estando distribuída pela região Sul (PR), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Nordeste (BA) (Flora do Brasil, 2022). Na Bahia a espécie foi registrada para o Parque Nacional da Serra das Lontras (PNSL), localizada nos municípios de Arataca e Una, no Sul da Bahia (Leitman et al., 2014), sendo aqui citada para o Sudoeste da Bahia pela primeira vez.

Apresenta inflorescência ereta ou levemente curva e uniflora, sendo que suas flores apresentam cor vermelho acastanhado a púrpura, não apresentando fragrância. Foi encontrada em flor em troncos altos das árvores, nos meses de novembro e dezembro. A espécie não foi avaliada quanto a sua ameaça pelo CNCFlora.

#### Chave de identificação para espécies de *Maxillaria* ocorrentes no Fragmento de Mata de Cipó, em Salitre, Poçoões, Bahia

1. Pseudobulbo 1,4–2,2 cm compr., cônicos, verde escuro a marrom com uma folha apical; flores de cor vermelho acastanhado, membranáceas ..... ***Maxillaria pumila***  
Pseudobulbo 5–5,5 cm compr., ovoides, verde claro com duas folhas apicais; flores de cor amareladas, carnosas ... ***Maxillaria chrysantha***

10. ***Maxillaria chrysantha*** Barb.Rodr., Gen. Sp. Orchid. 1: 115 1877. ≡ *Brasiliorchis chrysantha* (Barb.Rodr.) R.B.Singer, S.Koehler & Carnevali, Novon 17(1): 96. 2007. *Bolbidium chrysanthum* (Barb.Rodr.) J.M.H.Shaw, Orchid Rev. Suppl., 119(1294): 38. 2011. Figura 2a

= *Maxillaria chrysantha* var. *acutifolia* Barb.Rodr., Gen. Sp. Orchid. 1: [115] 1877.

= *Maxillaria chrysantha* var. *macrobulbosa* Barb.Rodr., Gen. Sp. Orchid. 1: 116. 1877.

= *Maxillaria chrysantha* var. *pallidiflora* Hoehne, Arq. Bot. Estado de São Paulo n.s., f. m., 2: 129. 1952.

= *Maxillaria serotina* Regnell & Barb.Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2: 203. 1881.

Erva epífita, simpodial. **Pseudobulbo** 5–5,5 cm compr., ovoides, estriado, verde com duas folhas apicais. **Folhas** 16–21 × 2,2–2,5 cm verdes, eretas, lineares, coriácea, curvadas, com nervura central evidente, ápice atenuado e base levemente dobrada para dentro. **Inflorescência** lateral, racemosa. **Flores** amareladas, ressupinadas, carnosas. **Sépalas** oblongo-elípticas, livres, curvadas para frente, com margens roxo-acastanhadas e inteiras; sépala dorsal c. 2,4 × 0,7 cm; sépalas laterais c. 2,4–2,5 × 0,7 cm. **Pétalas** c. 2,0 × 0,4–0,5 cm, lanceoladas, ápice agudo, margem inteira. **Labelo** trilobado, carnosos, amarelo pálido com manchas violetas nos lobos laterais, com calo central liso; lobo terminal c. 1,6–1,7 × 0,6 cm, amarelo esbranquiçado, com ápice levemente obtuso, ondulado; lobos laterais c. 1,1–1,3 × 0,5 cm, ápice obtuso, ondulado, com manchas violetas. **Coluna** c. 1,3 cm compr., curvada, arroxeadas, antera c. 4,2 mm cônica, da mesma cor da coluna; 2 polínias, c. 1,7 mm, amarelas, elípticas.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Poçoões, Salitre, 14° 36' 37.4"S, 40° 21' 06.6"W, 12/I/2022, *Lima* 27 (HVC).

*Maxillaria chrysantha* é uma erva epífita, descrita pela primeira vez a partir de material coletado na beira do Rio Sapucaí na fazenda Yerubiagaba próximo a cidade de Carmo do Rio Claro em Minas Gerais. É nativa do Brasil (Flora do Brasil, 2022), no entanto, é conhecida também para a Argentina (Johnson, 2001). Já para o Brasil, possui ocorrência confirmada para o Sul (PR, RS, SC) e o Sudeste (ES, MG, RJ) do país (Flora do Brasil, 2022). Não há registros dessa espécie para o Nordeste do país, sendo aqui citada pela primeira vez.

*Maxillaria chrysantha* é rara no fragmento de mata estudado, crescendo sobre os troncos mais altos das árvores. Encontrada em flor no mês de janeiro. Não apresenta fragrância. *M. chrysantha* é reconhecida por suas flores de cor amarelada, coluna e anteras roxas escuras e folhas lineares. Pode facilmente ser confundida com *Maxillaria picta* em estado vegetativo, diferindo por suas folhas mais curtas (Johnson, 2001). É semelhante também a *Maxillaria porphyrostele* Rchb.f., diferindo por apresentar folhas mais estreitas e flores menores, com lobos laterais do labelo com margem inteira, arredondada e ápice subagudos, enquanto *M. porphyrostele* possui lobos laterais auriculiformes e arredondados no ápice. *Maxillaria chrysantha* não está avaliada quando seu risco de extinção no CNCFlora.

11. ***Maxillaria pumila*** Hook., Bot. Mag. 64: t. 3613. 1837. ≡ *Christensonella pumila* (Hook.) Szlach., Mytnik, Górnica & Śmiszek, Polish Bot. J. 51(1): 58-59. 2006. Figura 2b

Erva epífita, simpodial. **Pseudobulbo** 1,4–2,2 cm compr., cônicos, estriado, verde escuro a marrom com uma folha apical. **Folhas** 30–50 mm × 3–5,4 mm verdes, oblongo-lineares a lanceoladas, coriáceas a rígidas. **Inflorescência** lateral, racemosa. **Flores** vermelhas acastanhadas, membranáceas. **Sépalas** livres, ápice agudo, margens inteiras; sépala dorsal c. 10 × 2–3 mm, oblonga; sépalas laterais c. 9–10 × 1,5–2 mm, oblonga. **Pétalas** c. 10 × 3–4 mm, lanceolada, ápice agudo, margem inteira. **Labelo** inconspicuamente trilobado, oblongo, com calo central liso; lobos laterais c. 2,5

–3 mm compr., ápice obtuso, margem inteira; lobo terminal c. 4–4,5 mm compr., branco com máculas rosas. **Coluna** c. 4,5–5 mm compr., antera c. 4,4 mm compr.; 2 polínias, c. 2 mm.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Poçoões, Salitre, 14° 36' 20.7"S, 40° 21' 14.3"W, 17/IX/2021, *Lima* 14 (HVC); Salitre, 14° 36' 35.2"S 40° 21' 01.2"W, 17/IX/2021, *Lima* 37 (HVC).

*Maxillaria pumila* é uma espécie epífita, descrita originalmente a partir de um material proveniente de Brasília (Hooker, 1837). É nativa do Brasil, com ocorrência nas regiões Norte (AM), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS) (Flora do Brasil, 2022), sendo recentemente citada pela primeira vez para a região Nordeste (Santos; Azevedo, 2022).

Apresenta pseudobulbos cônicos e estriados, flores vermelhas acastanhadas, não possuindo fragrância. Apresenta sépalas e pétalas eretas e labelo inconspicuamente trilobado. Foi encontrada em área sombreada da Mata de Cipó, sendo comum no fragmento estudado. Segundo o CNCFlora a espécie foi classificada como pouco preocupante (LC).

12. *Mesadenella cuspidata* (Lindl.) Garay, Fl. Ecuador 9(1): 238, t. 34C. 1978. ≡ *Spiranthes cuspidata* Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl. 471. 1840. Figura 2c

= *Mesadenella esmeraldae* (Linden & Rchb.f.) Pabst & Garay, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 12: 208. 1953.

= *Liparis beckeri* R.J.V.Alves, Folia Geobot. Phytotax. 26(2): 172. 1991.

**Erva** terrícola, simpodial. **Raízes** 1,5–4,4 cm compr., brancas, carnosas. **Folhas** 3,5–5 × 1–1,6 cm, conduplicadas, verdes com máculas brancas, largamente elípticas a oboval-lanceoladas, membranáceas, pilosas, ápice agudo a acuminado, base atenuada. **Inflorescência** terminal, racemo, espiralada, ereta, multiflora. **Flores** verde-amareladas a brancas, ressupinadas, pediceladas, pilosas. **Sépalas** verde-esbranquiçadas, membranáceas, ápice agudo, margem inteira; sépala dorsal c. 4,4 × 2 mm, ereta, ovado-oblonga a estreitamente lanceolada, côncava, aguda a obtusa; sépalas laterais, c. 5,3 × 2 mm, triangular-lanceoladas, levemente côncavas, agudas; **Pétalas** c. 4,4 × 1 mm, oblanceoladas, ápice agudo. **Labelo** c. 4,2 × 2 mm, inteiro, oblanceolado, ápice arredondado. **Coluna** ereta, esbranquiçada, 2,2–2,3 mm compr.; antera c. 1 mm compr; 2 polínias, 0,8–0,9 mm.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Poçoões, Salitre, 14° 36' 37.4"S, 40° 21' 06.6"W, 22/III/2022, *Lima* 32 (HVC).

*Mesadenella cuspidata* é uma espécie epífita, foi descrita como *Spiranthes cuspidata* Lindl., através de material coletado no Rio Grande do Sul (Lindley, 1840). É nativa, mas não é endêmica do Brasil, possuindo distribuição nos Andes, Colômbia, Bolívia, Argentina, Guiana, Guiana Francesa, Equador, Paraguai, Peru e Venezuela (POWO, 2022). No Brasil é distribuída nas regiões Sul (PR, RS, SC), Sudeste (ES, MG, RJ, SP), Centro-Oeste (DF, GO, MT), Norte (PA, TO) e Nordeste (AL, CE, PE, BA) (Flora do Brasil, 2022). Na Bahia, a espécie foi citada para o município de Vitória da Conquista (Azevedo et al., 2021).

A espécie *Liparis beckeri* R.J.V.Alves foi considerada sinônimo de *M. cuspidata*, já que seu desenho analítico no protólogo mostra

que esta planta é coespecífica com *Mesadenella cuspidata* (Guimarães, et al., 2019; Flora do Brasil, 2022).

*Mesadenella cuspidata* é caracterizada por apresentar folhas verdes com máculas brancas, membranáceas. As flores são pilosas, verde-amareladas a brancas, ressupinadas e pediceladas, com sépalas levemente côncavas. Foi encontrada em flor no mês de março. Não foi avaliada quanto ao status de conservação pelo CNCFlora.

13. *Notylia pubescens* Lindl., Edwards's Bot. Reg. 28(Misc.): 62. 1842. Figura 2d

**Erva** epífita, apresenta crescimento simpodial. **Pseudobulbo** 1,2–1,3 cm compr., ovóide a elíptico, estriado, verde escuro com apenas uma folha apical. **Folhas** 3,5 × 1,6 cm verdes, oblongas, coriáceas, com leves ondulações. **Inflorescência** do tipo racemo lateral, pendente. **Flores** de cor amarelo esverdeado, ressupinadas, membranáceas. **Sépalas** côncavas e curvadas para frente, com ápice agudo, margens inteiras; sépala dorsal c. 5,4 × 1–3 mm, lanceolada; sépalas laterais c. 6,5 × 1,4 mm, concrecidas e gamossépalas, lanceoladas. **Pétalas** c. 2,9 × 1,7 mm, lanceoladas, ápice agudo, margem inteira. **Labelo** c. 2,9 × 1,7 mm., unguiculado, sendo ápice mais estreito que a porção mediana, margem inteira, sem calosidade. **Coluna** c. 2,6 mm compr., pubescente; antera c. 1,63 mm; 2 polínias, c. 0,6 mm compr., iguais, obovadas a elípticas.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Poçoões, Salitre, 14° 36' 12.1"S, 40° 21' 22.0"W, 25/IX/2021, *Lima* 15 (HVC); Salitre, 14° 36' 36.8"S, 40° 21' 05.6"W, 14/XI/2021, *Lima* 18 (HVC); Salitre, 14° 36' 36.3"S, 40° 21' 09.6"W, 14/XI/2021, *Lima* 21 (HVC).

Espécie epífita, foi descrita por John Lindley em 1842 através de um material brasileiro importado para a Inglaterra, pelo orquidário comercial dos senhores Loddiges de Hackney (Toscano de Brito; Cribb, 2005). Foi registrada para as regiões Sul (RS, SC, PR), Sudeste (RJ, MG, ES) e Nordeste (CE, BA) (Flora do Brasil, 2022). Na Bahia foi citada para a Chapada Diamantina, nos municípios de Rio de Contas (Toscano de Brito; Cribb, 2005) e Morro do Chapéu (Bastos; Van den Berg, 2012), e para o Sudoeste da Bahia em Vitória da Conquista (Azevedo et al., 2021) e para o Parque Nacional de Boa Nova (Rêgo; Azevedo, 2017).

*Notylia pubescens* caracteriza-se por apresentar as sépalas laterais concrecidas e sua coluna pubescente, dando o nome para espécie. É abundante na área de estudo, onde foi encontrada em flor nos meses de setembro a novembro. Possui fragrância levemente adocicada. A espécie não foi avaliada pelo CNCFlora.

14. *Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl. 237. 1833. ≡ *Angraecum maculatum* Lindl., Coll. Bot. 3: t. 15. 1821. Figura 2e

**Erva** terrícola, com crescimento simpodial. **Pseudobulbo** 1,5–2 cm compr., ovóide, unifoliado, coberto por bainhas. **Folhas** 13–14 × 2,4–3,8 cm, sésseis, coriáceas, lanceoladas, verdes, com máculas assimétricas verde-escuras, ápice agudo, base atenuada. **Inflorescência** racemo lateral, ereto. **Flores** creme-arroxeadas, membranáceas. **Sépalas** com ápice agudo, margens inteiras; sépala dorsal c.

8,3 × 2,4 mm, oblonga; sépalas laterais c. 6,8 × 1,9 mm, oblongas. **Pétalas** c. 6,8 × 2 mm, lanceoladas, ápice agudo, margem inteira. **Labelo** trilobado; lobos laterais c. 2,5–3 mm compr., ápice obtuso, margem inteira; lobo terminal c. 8,4 mm compr., branco com máculas rosas. **Coluna** c. 5,1 mm compr.; antera c. 1,5 mm; 2 polínias, c. 0,7 mm compr., iguais, obovadas. **Calcar** c. 5 × 1,6 mm compr., verde-arroxeadado.

**Material examinado:** BRASIL, Bahia: Poçoões, Salitre, 14° 36'20.9"S, 40° 21' 15.9"W, 11/III/2021, Lima 07 (HVC).

*Oeceoclades maculata*, diferente da maioria das espécies encontradas no fragmento, possui hábito terrícola. Foi originalmente descrita como *Angraecum maculatum* Lindl. em 1821 (Lindley, 1821), mas em 1833 foi transferida pelo próprio Lindley para *Oeceoclades maculata*. É registrada em todos os estados das regiões Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul e na região Norte (AM, PA, RO, RR, TO) (Flora do Brasil, 2022). Na Bahia, foi citada para Chapada Diamantina nos municípios de Abaíra, Jacobina, Morro do Chapéu, Palmeiras e Rio de Contas (Bastos; Van den Berg, 2012, Toscano de Brito; Cribb, 2005, Van den Berg; Azevedo, 2005, Vieira et al., 2014). Na região Sudoeste já foi registrada para Vitória da Conquista (Marinho; Azevedo, 2013, Azevedo et al., 2021) e para o Parque Nacional de Boa Nova (Rêgo; Azevedo, 2017).

Esta espécie é facilmente reconhecida por suas folhas verdes com máculas verde escuro, flores creme-arroxeadas, possuindo um calcar e o labelo é branco com máculas rosa. A espécie foi encontrada em abundância no fragmento de mata estudado, onde foi coletada em flor no mês de março. Segundo o CNCFlora, a espécie *O. maculata* não foi avaliada quanto ao status de conservação.

15. *Ornithocephalus myrticola* Lindl., Ann. Nat. Hist. 4(26): 383. 1840. Figura 2f

= *Ornithocephalus chloroleucus* Rchb.f., Bonplandia 3: 226. 1855.

= *Ornithocephalus pygmaeus* Rchb.f. & Warm., Otia Bot. Hamburg. 2: 88. 1881.

= *Ornithocephalus reitzii* Pabst, Anais Bot. Herb. Barbosa Rodrigues 5: 86, tab. 2. 1953.

= *Ornithocephalus vosburghii* Ruschi, Bol. Mus. Biol. Prof. Mello-Leitão, Sér. Bot. ser. Bot. no. 22: 1. 1969.

**Erva** epífita, monopodial. **Pseudobulbo** ausente. **Folhas** 3,9–4,7 × 0,7–0,9 cm, dísticas, unifaciais, ensiformes, achatadas lateralmente, dispostas em leque, agudas. **Inflorescência** racemosa, multiflora, pilosa, curvada ou levemente sinuosa. **Flores** pilosas, membranáceas, brancas com listras verdes, sem calcar. **Sépalas** obtusas, levemente côncavas, margem pilosa, face abaxial pilosa; sépala dorsal c. 3 × 1,6 mm, livre, espatulada; sépalas laterais c. 2,2 × 1,9 mm, livres, obovadas. **Pétalas** c. 3,5 × 3,3 mm, livres, orbiculares, levemente côncavas, obtusas, margem pilosa, face abaxial levemente pilosa sobre as nervuras. **Labelo** c. 5,4 × 2,9 mm, livre, triangular, levemente curvado, ápice agudo, margem inteira, glabra. **Coluna** c. 1,8 mm compr., curva, cilíndrica, elíptica a oval; antera c. 3,1 mm compr., 4 polínias, c. 0,23 mm compr., sobrepostas, obovadas.

**Material examinado:** BRASIL, Bahia: Poçoões, Salitre, 14° 36'36.8"S, 40° 21' 05.6"W, 09/XII/2021, Lima 22 (HVC).

*Ornithocephalus myrticola* é uma espécie epífita, Lindley a descreveu a partir de material oriundo do Rio de Janeiro em 1840 (Lindley, 1840). É uma espécie nativa do Brasil, no entanto, não é endêmica, ocorrendo também na Bolívia (Vásquez, 2003) e Peru (Bennett; Christenson, 1998). Possui ocorrências confirmadas para todos os estados das regiões Sudeste e Sul, sendo encontrado ainda no Mato Grosso e na Bahia (Flora do Brasil, 2022), sendo aqui registrada pela primeira vez para o Sudoeste baiano.

Suas folhas são achatadas e agudas, sendo dispostas em forma de leque, possui flores brancas, pilosas e com nervuras verdes, sendo uma característica marcante da espécie. É uma espécie rara no fragmento de mata, sendo encontrada em flor no mês de dezembro. Está avaliada pelo CNCFlora como pouco preocupante (LC).

16. *Pabstiella pomerana* Chiron & Xim. Bols., Richardiana 13: 212. 2013. Figura 2g

**Erva** epífita, simpodial, cespitosa. **Ramicaule** cilíndrico, 1–3 cm compr. **Folha** obovada, 6,2–9,4 × 1,8–2,5 cm, conduplicada na base. **Inflorescência** do tipo racemo terminal emergindo da base da folha, com floração sucessiva. **Flores** alaranjadas, carnosas. **Sépalas** não caldadas, glabras e sem interior verrucoso; sépala dorsal c. 12 × 3 mm, atenuadas na base e livres no ápice, sépalas laterais c. 10 × 2–2,5 mm, totalmente fusionadas, semelhante à sépala dorsal, mas ligeiramente mais curta. **Pétalas** c. 3 × 1,5–2 mm, espatuladas, elípticas-obovadas, ápice acuminado e base truncada. **Labelo** c. 2,5–3 × 1 mm, oblongo, ápice agudo. **Coluna** c. 2,5 mm compr.; antera c. 0,5 mm compr., hemisférica ligeiramente apiculada na frente; 2 polínias, c. 0,3 mm compr.

**Material examinado:** BRASIL, Bahia: Poçoões, Salitre, 14° 36' 20.9"S, 40° 21' 15.9"W, 15/XII/2021, Lima 09 (HVC).

*Pabstiella pomerana* é uma espécie epífita. Foi descrita por Chiron et al. (2013) com base em material coletado em Santa Teresa (ES) e foi citada recentemente para o estado da Bahia (Santos; Azevedo, 2022).

É caracterizada por apresentar flores alaranjadas e carnosas, com sépala dorsal atenuadas na base e sépalas laterais totalmente fusionadas, sendo encontrada em flor no mês de dezembro. Não foi classificada quanto ao seu status de conservação pelo CNCFlora.

17. *Polystachya concreta* (Jacq.) Garay & Sweet, Orquideología 9(3): 206. 1974.≡ *Epidendrum concretum* Jacq., Enum. Syst. Pl. 30. 1760. Figura 3h = *Polystachya estrellensis* Rchb.f., Linnaea 25(2): 231. 1852.

**Erva** epífita, simpodial. **Pseudobulbo** 1 cm compr., ovoide, ereto, verde, multifoliado, coberto por bainhas. **Folhas** 5,8–14,8 × 1–1,4 cm, verdes, sésseis, lanceoladas, ápice agudo, base atenuada. **Inflorescência** 1,4–1,6 cm compr., racemo terminal, ereto; pedúnculo 16,8 cm compr., marrom, cilíndrico. **Flores** 4 mm compr., não ressupinadas, verdes, sésseis, carnosas. **Sépalas** côncavas, ovadas, ápice agudo, base truncada, margem inteira; sépala dorsal 3,5–4 × 1,5–2 mm; sépalas laterais 2–2,5 × 1 mm. **Pétalas** 3,5–4 × 2,5–3 mm, lineares a oblongas, ápice arredondado, base truncada, margem inteira. **Labelo** trilobado, base atenuada, margem inteira, lobo terminal 2–2,3 × 1–1,5 mm, ápice arredondado; lobos laterais

eretos, ápice obtuso. **Coluna** 1–2 mm compr.; antera c. 1 mm compr., deltoide, amarelada; 2 polínias, 2 mm compr., orbiculares.

**Material examinado:** BRASIL, Bahia: Poções, Salitre, 14° 36' 20.9"S, 40° 21' 15.9"W, 28/IV/2021, Lima 08 (HVC); Salitre, 14° 36' 58.3"S, 40° 20' 33.9"W, 06/III/2022, Lima 28 (HVC)

*Polystachya concreta* é uma espécie epífita, foi descrita por primeira vez por Jacquin em 1760 como *Epidendrum concretum*, através de material proveniente das Ilhas do Caribe. É nativa do Brasil, mas não endêmica, sendo encontrada no continente asiático (Mytnik-Ejsmont; Baranow, 2010) e no Parque Nacional do Iguaçu, na Argentina (Johnson, 2021). No Brasil possui ocorrência confirmada para as regiões Norte (AM, RO), Centro-Oeste (GO, MG) (Flora do Brasil, 2022), no Sudeste (RJ), no Parque Nacional da Prainha, onde foi descrita como *Polystachya estrellensis* Rchb., e no Nordeste (PB, PE, SE, BA) também registradas como *P. estrellensis* (Cunha; Forzza, 2007; Moreira et al., 2020; Pessoa; Alves, 2014; Rêgo; Azevedo, 2017). Foi citada também para o Sul da Bahia, nos municípios de Barro Preto (Reserva Serra da Pedra Lascada), Arataca/São José da Vitória (Reserva Serra das Lontras) e Camacan (Reserva Particular do Patrimônio Natural Serra Bonita) (Amorim et al, 2009) e para a Chapada Diamantina, em Lençóis e Morro do Chapéu (Azevedo; Van den Berg, 2007; Bastos; Van den Berg, 2012; Van den Berg; Azevedo, 2005). Já para o município de Vitória da Conquista foi registrada como *P. concreta* (Azevedo et al., 2021).

Esta espécie apresenta inflorescência terminal, multiflora, com flores verdes e não ressupinadas, sendo comum no fragmento de mata estudado, onde foi encontrada em flor no mês de abril em área sombreada. Não está classificada pelo CNCFlores.

18. *Specklinia grobyi* (Bateman ex Lindl) F.Barros, Hoehnea 10: 110 (1983). ≡ *Pleurothallis grobyi* Bateman ex Lindl., Edwards's Bot. Reg. 21: t. 1797 (1836). Figura 2i

**Erva** epífita, simpodial. **Ramificações** diminuto, envolto por 2 bainhas. **Folhas** 13,3–23,6 × 5,8–7,5 mm, verdes-arroxeadas, sésseis, coriácea, com várias nervuras paralelas, oblanceoladas, ápice levemente retuso, base atenuada, pouco conduplicadas. **Inflorescência** do tipo racemo, emergindo centralmente na folha, ereta, multiflora. **Flores** amarelas-esverdeadas com nervuras transversais purpura, com labelo da mesma cor que as nervuras, não ressupinadas, carnosas. **Sépalas** oblongas, glabras, carnosas, margem inteira, ápice agudo, base truncada, pilosas; sépala dorsal 5–5,2 × 2,3mm, com três nervuras longitudinais de cor purpura, sépalas laterais 4,5 × 2,7 mm, conadas na base e fundidas até mais da metade, ápices livres. **Pétalas** 2,05 × 0,6 mm, marrons, carnosas, oblanceoladas, margem inteira, ápice cuneado, base truncada. **Labelo** c. 2,3 × 1,1 mm, marrom, trilobado, ovado, ápice arredondado, base truncada, glabro. **Coluna** c. 3,3 mm compr., amarronzada, levemente curvada, claviforme; antera c. 0,4–0,5 mm compr., 2 polínias, c. 0,2 mm compr.

**Material examinado:** BRASIL, Bahia: Poções, Salitre, 14° 36'22.9"S 40°21'02.8"W, 05/VI/2022, Lima 35 (HVC); Salitre, 14° 36'22.9"S 40°21'02.8"W, 16/VII/2022, Lima 36 (HVC)

*Specklinia grobyi* é uma espécie epífita, que foi descrita pela primeira através de material coletado em Minas Gerais como *Pleurothallis grobyi* por Bateman & Lindley (1836). É nativa do Brasil,

ocorrendo em todos os estados do Sul e Sudeste, no Norte (AM, AP, PA, RR), Centro-Oeste (MT) e Nordeste (BA)(Flora do Brasil, 2022). Na Bahia, a espécie possui registro para o município de Una, localizado no Sul da Bahia (SpeciesLink, 2022), sendo aqui citada pela primeira vez para o Sudoeste do estado. No entanto, não é endêmica possuindo registro na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Ecuador, El Salvador, Guiana, Guiana Francesa, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Suriname, Venezuela (POWO, 2022).

Possui folhas verdes-arroxeadas, com várias nervuras, sendo que suas inflorescências emergem centralmente das folhas. Suas flores não possuem fragrância e apresentam coloração amarelas-esverdeadas com sépalas com três nervuras transversais púrpuras. Foi encontrada em flor no mês de julho em área sombreada. A espécie não está avaliada quanto seu status de conservação pelo CNCFlores.

19. *Trichocentrum pumilum* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams, Lindleyana 16: 137. 2001. ≡ *Oncidium pumilum* Lindl., Bot. Reg. 11: t. 920. 1825. Figura 2j

**Erva** epífita, simpodial. **Pseudobulbo** inconspícuo. **Folhas** 5,5–10,5 × 1,5–2,5 cm, verdes com pontos marrons à avermelhados, sésseis, coriácea, lanceoladas, ápice agudo, base atenuada. **Inflorescência** do tipo panícula lateral, ereta. **Flores** amarelas com máculas marrons, ressupinadas, membranáceas. **Sépalas** obovadas, glabras, ápice arredondado, base truncada, margem inteira; sépala dorsal 2,3–2,4 × 1,4 mm; sépalas laterais 2 × 1 mm, livres. **Pétalas** 3,5–4 × 2,5–3 mm, espatuladas, glabras, ápice obtuso, base truncada, margem inteira. **Labelo** ciliado, trilobado; calo central tetralobado com lobos livres, lobo terminal 2,4 × 1,4 mm ápice arredondado; lobos laterais 2,3 × 2 mm, eretos, ápice obtuso. **Coluna** 1,7 mm compr., com um par de aurículas alongadas, falcadas; antera c. 1 mm compr., obovada, amarela; 2 polínias, 0,67 mm compr., ovadas.

**Material examinado:** BRASIL, Bahia: Poções, Salitre, 14° 36' 36.8"S, 40° 21' 05.6"W, 21/XII/2021, Lima 23 (HVC); Salitres, 14° 36' 36.8"S, 40° 21' 05.6"W, 21/XII/2021, Lima 24 (HVC); Salitres, 14° 36' 36.8"S, 40° 21' 05.6"W. 21/XII/2021, Lima 25 (HVC).

*Trichocentrum pumilum* é uma espécie epífita, foi descrita originalmente como *Oncidium pumilum* por Lindley (1825). É nativa do Brasil, mas não endêmica, possuindo ocorrência no Paraguai, Uruguai e Argentina (Johnson, 2001). No Brasil foi registrada para o Centro-Oeste (DF, GO), para todos os estados do Sudeste e do Sul e para o Nordeste (SE, BA) (Flora do Brasil, 2022). Na Bahia foi registrada na Reserva do Poço Escuro, que está localizada no município de Vitória da Conquista (Marinho; Azevedo, 2013) e também para o Parque Nacional de Boa Nova (Rêgo; Azevedo, 2017).

Esta espécie possui folhas verdes com várias máculas marrons à avermelhadas, sésseis e lanceoladas, apresenta inflorescência do tipo panícula lateral multiflora, flores amarelas com máculas marrons. Os materiais coletados foram encontrados em flor no mês de dezembro. *Trichocentrum pumilum* não está avaliada quando ao status de conservação do CNCFlores.

20. *Zygostates juliae* Campacci & C.R.M.Silva, Colet. Orquídeas Brasil. 17: 706. 2021. Figura 2k

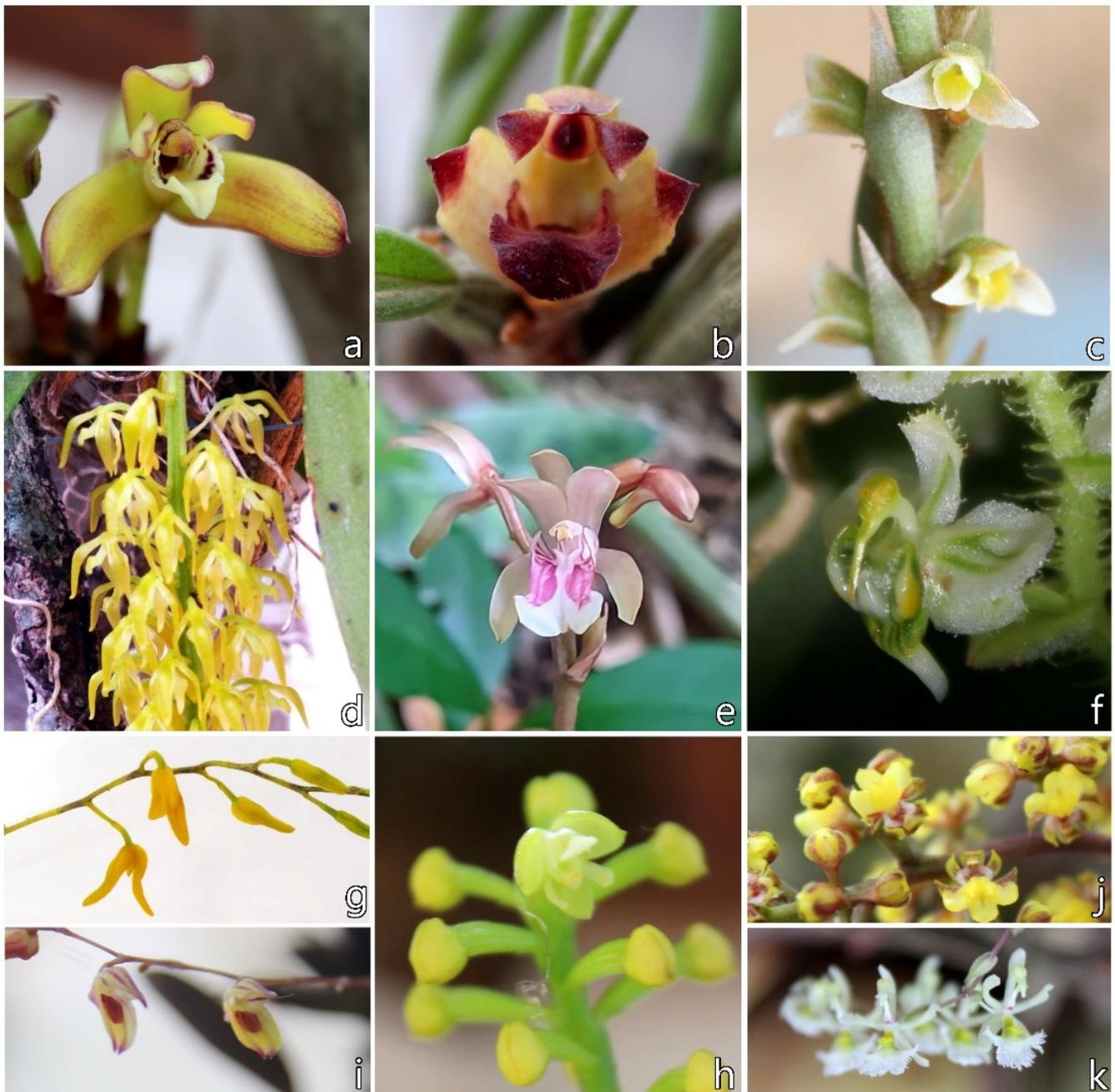
**Hábito** epífita, possuindo crescimento simpodial. **Pseudobulbo**  $1,7 \times 1,6-1,7$  mm, largo-elíptico, avermelhado, cobertos por bainha. **Folhas**  $10-23,5 \times 0,7-1,3$  mm, verdes, coriáceas, cilíndricas, sulcadas longitudinalmente, ápice agudo, base atenuada. **Inflorescência** do tipo racemo lateral ereta. **Flores** brancas, ressupinadas, membráceas. **Sépalas** glabras, margem inteira, levemente convexas; sépala dorsal  $4,5-4,6 \times 0,8$  mm, oblanceoladas, ápice levemente cuspidato, base atenuada; sépalas laterais  $3,4 \times 1,1$  mm, lanceoladas, ápice arredondado, base atenuada, livres. **Pétalas**  $3,5-3,8 \times 0,7-0,8$  mm, oblanceolada, levemente côncava, glabras, ápice arredondado,

base atenuada, margem inteira. **Labelo** flabelado com ápice ciliado e reflexo; calo central liguliforme com duas projeções em forma de chifre na base. **Coluna** 1,7 mm compr., com base possuindo duas projeções lanceoladas; antera c. 1,2 mm compr., operculada, apresentando uma projeção longa e recurva, amarela-esverdeada a esbranquiçada; 2 polínias, 0,2 mm, amareladas, subglobulares.

**Material examinado:** BRASIL, Bahia: Poções, Salitre,  $14^{\circ} 36'22.9''S$   $40^{\circ}21'02.8''W$ , 28/IV/2022, Lima 34 (HVC).

*Zygostates juliae* é uma espécie epífita, foi descrita pela primeira vez através de material encontrado no município de Ibirajú, no estado do Espírito Santo (Campacci; Silva, 2021), sendo aqui citada pela primeira vez para o Nordeste do Brasil.

Figura 2. a. *Maxillaria chrysantha* Barb.Rodr. b. *Maxillaria pumila* Hook. c. *Mesadenella cuspidata* (Lindl.) Garay. d. *Notylia pubescens* Lindl. e. *Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl. f. *Ornithocephalus myrticola* Lindl. g. *Pabstiella pomerana* Chiron & Xim. h. *Polystachya concreta* (Jacq.) Garay & Sweet. i. *Specklinia grobyi* (Bateman ex Lindl.) F.Barros. j. *Trichocentrum pumilum* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams. k. *Zygostates juliae* Campacci & C.R.M.Silva.



Possui folhas verdes coriáceas, cilíndricas, sulcadas longitudinalmente, apresenta inflorescência multiflora, flores brancas, ressupinadas, membranáceas. Os materiais coletados foram encontrados em flor no mês de abril. A espécie não está avaliada quando ao status de conservação do CNCFlora.

## Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), pelo apoio logístico. À Edlley Pessoa, pelo auxílio na identificação das espécies *Campylocentrum*; a Lucas Marinho, pela produção das pranchas com as fotos das plantas coletadas e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa de Iniciação Científica à primeira autora.

## Financiamento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da bolsa de iniciação científica concedida a CEOL.

## Contribuições de Autoria

Conceitualização: COA, CEOL. Curadoria de dados: COA. Análise formal: COA, CEOL. Aquisição de financiamento: COA. Investigação: CEOL. Metodologia: COA, CEOL. Administração do projeto: COA. Recursos: COA. Supervisão: COA. Validação: COA, CEOL. Visualização: COA, CEOL. Redação - rascunho original: CEOL. Redação - revisão e edição: COA, CEOL.

## Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a informar.

## Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados durante o estudo atual estão apresentados no corpo do manuscrito.

## Conformidade ética

Não se aplica.

## Referências

- Amorim AM, Jardim JG, Lopes MMM, Fiaschi P, Borges RAX, Perdiz RO, Thomas WW. Angiospermas em remanescentes de floresta montana no sul da Bahia, Brasil. *Biota Neotropica* 2009; 9(3). doi:10.1590/S1676-0603200900030002
- Andrade-Lima D. Vegetação da área Jaguaquara–Maracás, Bahia. *Ciência e Cultura* 1971;23(3): 317-319.
- Azevedo CO, Marinho LC. Novos registros de Orchidaceae para o Nordeste brasileiro: *Acianthera tricarinata* e *Cyclopogon variegatus*. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 2012;12(2):339–344. doi:10.13102/scb14
- Azevedo CO, Santos MC, Marinho LC. Orchidaceae no município de Vitória da Conquista, Bahia: lista de espécies e similaridade florística entre áreas da Bahia e Minas Gerais. *Paubrasil* 2021;4:e0065. doi:10.33447/paubrasil.2021.e006
- Azevedo CO, Van den Berg C. A família Orchidaceae no Parque Municipal de Mucugê, Bahia, Brasil. *Hoehnea* 2007;34(1):1-47. doi: 10.1590/S2236-8906200700010000
- Barbosa Rodrigues J. Genera et species Orchidearum novarum. Sebastianópolis: Typographia Nacional; 1882.
- Bastos CA, Van den Berg CA. Família Orchidaceae no Município de Morro do Chapéu, Bahia, Brasil. *Rodriguésia* 2012;63(4):883-927.
- Bennett DE, Christenson E. *Icones Orchidacearum Peruvianum*. A Pastorelli de Bennett: Lima, Peru; 1998.
- Bogarín D, Karremans AP, Rincón R, Gravendee B. A new *Specklinia* (Orchidaceae: Pleurothallidinae) from Costa Rica and Panama. *Phytotaxa* 2013;115 (2): 31–41. doi: 10.11646/phytotaxa.115.2.
- Brown R. *Gomesa recurva*. *Curtis's Botanical Magazine*; 1815.
- Carlucci MV, Francisquini MI. Morfologia e Genética. In: Castro PRC, Angelini BG, Mendes ACCM, Dechen AR, Garcia EM. *Orquídeas*. Piracicaba: ESALQ 2017. p. 34-46.
- Castro JB, Singer RB. Nomenclature and taxonomy of Brazilian *Gomesa* species (Orchidaceae: Oncidiinae) described by João Barbosa Rodrigues. *Taxon* 2018;67(6): 1187–1193. doi: 10.12705/676.1
- Chiron GR, Guiard J, Bolsanello RX. Trois nouvelles espèces de Pleurothallidinae (Orchidaceae) d'Espírito Santo (Brésil). *Richardiana* 2013;1626-3596: 2262-9017.
- Cogniaux CA. Orchidaceae. In: Martius CFP, Eichler AG, Urban, I. (ed.). *Flora brasiliensis*. Munique: F. Fleischer, 1906;3(6): 509.
- CNCFlora. Orchidaceae. In: Centro Nacional de Conservação da Flora. *Lista Vermelha*. [Internet]. Rio de Janeiro. [acesso em 4 mar 2022]. Disponível em: <http://www.cncflora.jbrj.gov.br/portal>
- Cunha MFB, Forzza RC. Orchidaceae no Parque Natural Municipal da Prainha, RJ, Brasil. *Acta bot. bras* 2007;21(2):383-400. doi:10.1590/S0102-3306200700020001
- Dressler RL. *Phylogeny and Classification of the Orchid Family*. Portland: Dioscorides Press; 1993.
- Flora do Brasil. Orchidaceae. In: *Flora do Brasil 2020 em construção*. [Internet]. Rio de Janeiro: JBRJ. [acesso em 31 julh 2022]. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB179>
- Filgueiras TS, Nogueira PE, Brochado AL, Guala II GF. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. *Caderno de Geociências*; 1994.
- Guimarães LRS, Salazar, GA Barros F. Lectotypifications and taxonomic notes in the Stenorrhynchotus clade (Spiranthisinae, Orchidaceae). *Phytotaxa* 2019;394: 111-117. doi:10.11646/phytotaxa.394.1.9
- Hooker WJ. *Botanical Magazine*; or, Flower-garden displayed. London; 1837.
- Lindley J. *Botanical Register; Consisting of Coloured Figures of Exotic Plants Cultivated in British Gardens; with their History and Mode of Treatment*. London; 1828.
- Lindley J. *Flora Brasiliensis, enumeratio plantarum in Brasilia hactenus detectarum* 1906;3(6): 520.
- Lindley J. *Botanical Register; Consisting of Coloured Figures of Exotic Plants Cultivated in British Gardens; with their History and Mode of Treatment*. London; 1825. IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; 2012. p. 91.
- Jacquin NJ. *Enumeratio systematica plantarum: quas in insulis Caribaeis vicinaque Americae continente detexit novas, aut iam cognitias emendavit*; 1760.
- Johnson AE. *Las orquídeas del Parque Nacional Iguazú*. Argentina: L.O.L.A; 2001.
- Leitman P, Amorim A, Neto LM, Forzza RC. Epiphytic angiosperms in a mountain forest in southern Bahia, Brazil. *Biota Neotropica* 2014;14(2): e20130010. doi:10.1590/S1676-0603201400101
- Lewis GP. *Legumes of Bahia*. Kew: Royal Botanic Gardens; 1987.
- Lindley J. *Botanical Register; Consisting of Coloured Figures of Exotic Plants Cultivated in British Gardens; with their History and Mode of Treatment*. London; 1817.

- Lindley J. *Collectanea botanica; or, Figures and Botanical Illustrations of Rare and Curious Exotic Plants*. London; 1821.
- Lindley J. *Genera and Species of Orchidaceous Plants*, The. London; 1833.
- Lindley J. *The Annals and magazine natural history; zoology, botany and geology* 1840;4(26): 383.
- Lindley J. *Edwards's Botanical Register; or, Flower Garden and Shrubbery*. Londo; 1842.
- Loddiges C. *Botanical Cabinet; Consisting of Coloured Delineations of Plants from all Countries*. London: Loddiges; 1829.
- Mariano-Neto E. As Florestas do Planalto de Conquista e Regiões Adjacentes. In: Campiolo S. *Biota das Florestas do Planalto de Conquista, Sudoeste da Bahia*. Pro Bio Relatório Final 2005. p. 18-32.
- Mancinelli WS, Esemann-Quadros K. Flora de Orchidaceae de Joinville, Santa Catarina, Brasil. *Acta Biológica Catarinense* 2016;3(1):36-48.
- Marinho LC, Azevedo CO. *Acianthera saurocephala* (Lodd.) Pridgeon & M.W. Chase (Orchidaceae: Pleurothallidinae): Novo Registro para o Nordeste Brasileiro. *Revista Brasileira de Biociências* 2011;9(4):554-557.
- Marinho LC, Azevedo CO. Orchidaceae na Reserva do Poço Escuro, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 2013;13:1-14. doi:10.13102/scb21
- Moreira LHL, Soares RL, Barbosa MRV. Flora da Mata do Buracinho, João Pessoa, Paraíba: Orchidaceae. *Rodriguésia* 2020;71:e00362018. doi:10.1590/2175-786020207103
- Morri SA, Silva LA, Lisboa G, Coradin L. *Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico*. Ilhéus, Bahia: CEPLAC; 1989. p. 104.
- Mytnik-Ejsmont J, Baranow P. Taxonomic study of *Polystachya* Hook. (Orchidaceae) from Asia. *Plant Syst Evol* 2010;290:57-63. doi:10.1007/s00606-010-0348-
- Pabst GFJ, Dungs F. *Orchidaceae Brasilienses*. Hildesheim: Brücke-Verlag Kurt Schmersonw; 1977.
- Pessoa E, Alves M. Orchidaceae em afloramentos rochosos do estado de Pernambuco, Brasil. *Rodriguésia* 2014;65(3):717-734. doi:10.1590/2175-786020146531
- Pessoa E, Alves M. Notes on *Campylocentrum* (Vandaeae; Epidendroideae; Orchidaceae): Reestablishment of two South American species. *Phytotaxa* 2015;204 (1):085-090. doi:10.11646/phytotaxa.204.1.
- POWO - Plants of the World Online. In: *Plant of the World Online*. [Internet]. [acesso em 04 abr 2022]. Disponível em: <https://powo.science.kew.org/taxon/urn:lsid:ipni.org:names:635948-1#bibliograph>
- Reflora - Herbário Virtual. [acesso em 4 mar 2022]. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual>
- Rêgo HT, Azevedo CO. Sinopse das Orchidaceae do Parque Nacional de Boa Nova, BA, Brasil. *Hoehnea* 2017;44(1): 70-89. doi:10.1590/2236-8906-44/2016
- Reichenbach HG. *The Gardeners' chronicle: a weekly illustrated journal of horticulture and allied subjects*. Oxford, 1873;1206.
- Santos MG, Azevedo CO. Novas ocorrências de Orchidaceae para o Nordeste brasileiro. *Paubrasilia* 2022;5:e0088. doi: 10.33447/paubrasilia.2022.e008
- Santos AL. *Produção de Riqueza e Miséria na Cafeicultura: As transformações recentes do espaço rural nos municípios de Vitória da Conquista e Barra do Choça- Bahia [dissertação]*. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 1987.
- Soares-Filho AO. *Estudo fitossociológico de duas florestas em região ecotonal no Planalto de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil [dissertação]*. São Paulo, SP: Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo; 2000.
- Specieslink Network. *Coletas da Família Orchidaceae no Município de Poções, Bahia*. In *Specieslink*. [acesso em 9 nov 2021]. Disponível em: <https://specieslink.net/search>
- Toscano de Brito ALV. Orchidaceae. In: Stannard BL, editors. *Flora of the Pico das Almas: Chapada Diamantina - Bahia, Brazil*. *Plants of the World Online*; 1995.
- Toscano de Brito ALV. Orchidaceae. In: Guedes MLS, Orge MD editors. *Checklist das Espécies Vasculares do Morro do Pai Inácio (Palmeiras) e Serra da Chapadinha (Lençóis), Chapada Diamantina, Bahia, Brasil*. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 1998.
- Toscano de Brito ALV, Cribb P. *Orquídeas da Chapada Diamantina*. São Paulo: Nova Fronteira; 2005.
- Toscano de Brito ALV, Queiroz LP. Orchidaceae. In: Zappi DC, Lucas E, Stannard BL, Lughadha EN, Pirani RJ, Queiroz LP, Atkins S, Hind DJN, Giulietti AM, Harley RM, Carvalho AM, editors. *Lista das plantas vasculares de Catolés, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil*. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo*; 2003;21:396-397.
- Van den Berg C, Azevedo CO. Orquídeas. In: Junca FA, Funch L, Rocha W editors. *Biodiversidade e Conservação da Chapada Diamantina*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; p. 195-208; 2005.
- Vásquez R, Ibisch PL, Gerkmann B. Preliminary list of Bolivian Orchid species. *Organisms Diversity & Evolution* 2003;3(2):93-102.
- Vieira TL, Barros F, Roque N. Orchidaceae no Município de Jacobina, Estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea* 2014;41(3):469-482. doi:10.1590/S2236-89062014000300012

#### Como citar este artigo

#### How to cite this article

(ABNT)

LIMA, C. E. O.; AZEVEDO, C. O. Orchidaceae em um fragmento de Mata de Cipó em Poções, Bahia. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 6, e0107, 2023. DOI 10.33447/paubrasilia.2023.e0107

(Vancouver)

Lima CEO, Azevedo, CO. Orchidaceae em um fragmento de Mata de Cipó em Poções, Bahia. *Paubrasilia* 2023;6:e0107. doi: 10.33447/paubrasilia.2023.e0107